

Demolição precede início de obras

FELIPE STEFANI/DIVULGAÇÃO



PONTE NO FORQUETA | Estrutura remanescente da travessia arrastada nas cheias do ano passado precisa ser removida para a construção da nova passagem entre Marques de Souza e Travesseiro. Empresa iniciou ontem os trabalhos. Entrega da nova estrutura deve ocorrer em 14 meses

PÁGINA | 5

TRÂNSITO E SEGURANÇA

Lajeado define pontos de lombadas

Estudo prioriza Benjamin Constant e embasa licitação ainda neste ano

A administração municipal finaliza o estudo que orienta a instalação de lombadas eletrônicas em Lajeado. O levantamento avaliou 30 pontos de risco e aponta a Av. Benjamin Constant como prioridade, em especial no trecho onde dois acessos foram blo-

queados no início do mês. A expectativa é lançar a licitação ainda em 2025 e assinar o contrato em 2026. Técnicos analisaram horários, clima, fluxo e padrões de velocidade para definir onde os controladores são necessários.

PÁGINA | 6

NOVO AMBULATÓRIO

ANDRÉIA RABAIOLLI



HBB amplia cuidados ao público 60+

Espaço na antiga sede do INSS, agora do Hospital Bruno Born, foi inaugurado ontem com a presença da secretária estadual de Saúde, Arita Bergmann. Aporte mensal de R\$ 130 mil do governo gaúcho permitirá atendimento especializado por meio de uma equipe com 11 profissionais e de nova estrutura.

PÁGINA | 9



OPINIÃO
VINI BILHAR

Grupo Herval fecha loja de Lajeado em meio à reestruturação



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

Renovação encaminhada, mas com ajustes a acertar



OPINIÃO
DIOGO FEDRIZZI

Novo hotel deve movimentar mais de R\$ 55 milhões

EDITORIAL

Urgência no trânsito

A situação da avenida Benjamin Constant é o retrato de um problema que se arrasta há anos em Lajeado. Os mais de 140 acidentes registrados em 2025, somados a três mortes, não são obra do acaso, nem resultado apenas de pontos críticos isolados. São consequência de uma via arterial, extensa e insegura, sem os mecanismos básicos de controle.

O município trabalha agora na etapa final do estudo que orientará a instalação de lombadas eletrônicas. A medida, antes alvo de resistência política, tornou-se inevitável diante dos números. É simbólico que somente após bloqueios emergenciais, incapacidade de manter fiscalização contínua e pressão crescente da comunidade o debate tenha enfim superado mitos e chegado ao que realmente importa: preservar vidas.

Os mais de 140 acidentes em 2025, somados a três mortes, não são obra do acaso, nem resultado apenas de pontos críticos isolados”

Os dados reunidos pela Secretaria Municipal de Planejamento revelam que o problema é estrutural. A geometria da Benjamin Constant, com seus desníveis, curvas cegas e 24 cruzamentos, induz ao erro. Aliado a isso, o comportamento ao volante segue sendo determinante: velocidade acima do limite e uso do celular aparecem, mais uma vez, como protagonistas das colisões.

A engenharia, portanto, precisa agir onde a conscientização já não basta. Controladores de velocidade, reconfigurações viárias, rotatórias e ajustes de traçado são respostas necessárias para um trânsito que opera no limite da capacidade e da segurança.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

ADI

ASSOCIAÇÃO DE DIÁRIOS E JORNAIS

ANJ

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

“Uso experiências pessoais e de terceiros para transformação musical”

Compositor, cantor e dançarino, Lucas Brown, de Venâncio Aires, é um artista independente em busca de espaço no cenário musical. Inspirado por grandes nomes do pop americano, ele começou a se apresentar ainda na infância, na escola, e ao longo dos anos levou o talento para além da região, com apresentações inclusive fora do estado. Hoje, já soma 13 faixas autorais. A mais recente, Crise, foi lançada em agosto

Eloisa Silva
eloisasilva@grupoahora.net.br

Como começou seu envolvimento com a arte?

Por volta dos seis anos, eu dançava em casa, e meu pai e meu irmão me ensinavam alguns passos. Depois disso, conheci os vídeos do Michael Jackson e do Chris Brown, que me inspiraram a buscar ser um artista como eles.

Em que momento surgiu a vontade de cantar e compor?

Desde muito novo, eu me apresentava na escola, ainda no Ensino Fundamental. Mas foi só no Ensino Médio que pude realmente aprender a cantar, e até hoje sigo buscando melhorar. Desde a primeira vez que assisti ao Michael Jackson e ao Chris Brown, eu não me via apenas dançando, mas também performando com canto. No Ensino Médio, comecei a desenvolver isso e, a partir daí, passei a me apresentar em eventos na cidade, na região, em algumas cidades do estado e, uma vez, em

Goiânia, nos jogos das instituições federais.

Como descobriu a vocação para compor?

A dança já é uma arte que expressa sentimentos, e a música é uma forma de ampliar essa expressão. Para criar as letras, sempre usei experiências pessoais e também vivências de outras pessoas. Já recebi letras de outros artistas e também fiz colaborações. Atualmente, estou compondo mais de forma solo. A inteligência artificial tem facilitado bastante, não só para ajustar algumas partes das letras, mas também para experimentar estilos musicais que combinam com minhas ideias e atingem o público de forma mais eficaz.

Já tens outras composições ou projetos em andamento?

Depois do lançamento de “Crise”, produzi uma versão remix da música e mais dez

faixas, algumas para serem lançadas solo e outras previstas para um EP (mini álbum). Como a produção musical tem custo, estou buscando patrocinadores ou apoiadores para ajudar nos investimentos e, de alguma forma, retribuir esse apoio. Ao todo, já tenho 13 músicas lançadas, todas compostas por mim. Meu trabalho pode ser acompanhado pelo meu Instagram @lucasbrown.official e no canal de YouTube Lucas Brown.

Você se apresenta pela cidade?

Atualmente, tenho uma escola de dança e selecionei alguns alunos para um projeto particular que busca realizar sonhos, não só os meus, mas de todo o grupo. Crianças, adolescentes e adultos do projeto fazem o que amam e se apresentam comigo, em performances em que canto e danço ao lado deles. Também me apresento sozinho ou em conjunto por meio da dança.

A HORA BOM DIA

Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9

A HORA

PATROCÍNIO

Sicredi

DIAMOND CONSTRUTORA

Certel

Fruki Bebidas

AS PNEUS

PAP

SCAPINI

dullius

aria

BRENNER MITSUBISHI MOTORS

BRENNER

UNIVATES

CRUZEIRO

NOVA IMAGEM

SUPERMERCADO STR

SUNDAY Village Care

tartan#

GRUPO Diersmann

MARI PERIN

CORSAN

PREVISÃO DO TEMPO

AMBIENTE VIVO

NEGÓCIOS EM Pauta

O VALE QUE DÁ CERTO

MINUTO SAÚDE

O DIA NA HISTÓRIA

TRÂNSITO

Launer

AQUEO

OBRA

Grupo Apomedil

OLI center

GIOVINELLA

Docile

Certel

Unimed

P.A.

MEDICAL SAN

Refricomp

Brasil

COLETA DE LIXO

Lajeado formaliza contrato e empresa assume em dezembro



Fênix, de Brasília, assume a coleta e o transporte do lixo a partir do dia 26/12

Fênix terá 30 dias para implantar o serviço. Frota nova, reforço de equipes e 500 contêineres fazem parte do modelo

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Após o Tribunal de Justiça derrubar a liminar que impedia homologar a licitação, o município

assinou ontem, 26 de novembro, o contrato com a Fênix Infraestrutura e Serviços de Limpeza Urbana. A empresa, sediada em Brasília, assume o serviço pelos próximos quatro anos.

O ato encerra a polêmica sobre o funcionamento da coleta e destinação do lixo após contrato emergencial e embate jurídico no processo de escolha da empresa. Com a formalização, começa a contagem do prazo de 30 dias para a nova operação.

A estrutura administrativa, o almoxarifado e a garagem funcionarão temporariamente no mesmo endereço usado pela Coleturb, no bairro Moinhos. É dali que a Fênix fará a mobilização inicial e organizará o início do serviço.

Nos próximos dias chegam os dez caminhões que compõem o núcleo da operação: seis destinados à coleta domiciliar, três para o reciclável e um de reserva. O sistema de

contêineres terá 500 unidades, cuja identidade visual aguarda aprovação do município.

Embora a empresa siga as rotas definidas pela Secretaria do Meio Ambiente, uma equipe técnica será contratada para fazer uma consultoria de roteirização e otimizar percursos.

Modernização

O processo da coleta após o término do contrato com a Compacta, foi marcado por embates políticos. A Coleturb assumiu de forma emergencial e acumulou reclamações sobre atrasos, falhas de cobertura e lixo nas ruas sem coleta por dias. Inclusive foi necessário criar uma equipe de apoio com servidores da Secretaria Municipal de Meio Ambiente para atuar onde houve lacunas.

Para corrigir o modelo, o município contratou um estudo técnico que resultou em uma licitação mais detalhada, com ampliação das equipes, mecanização da coleta em áreas densas, revisão das rotas e diretrizes de valorização salarial aos garis. Três empresas foram desclassificadas até que a Fênix apresentasse a documentação financeira aceita pelo setor de licitações.

A TSV, de Progresso, foi a primeira colocada. Mas não apresentou as garantias técnicas. Contestou o município na Justiça, alegando falhas na planilha fornecidas no edital. A liminar suspendeu o pregão, mas foi derrubada pelo TJ ao reconhecer

PRÓXIMOS 30 DIAS

- Chegada dos dez caminhões de coleta
- Instalação da base operacional no bairro Moinhos
- Aplicação da identidade visual nos 500 contêineres
- Ajuste das rotas conforme plano municipal

ESTRUTURA DA OPERAÇÃO

- 6 caminhões de coleta domiciliar
- 3 caminhões para recicláveis
- 1 caminhão reserva
- Educador ambiental
- Supervisores de turno
- Equipe administrativa vinculada à matriz

erros estruturais na proposta da empresa. Com isso, a fase de contratação pôde ser concluída.

Atuação no RS

A operação em Lajeado inaugura a presença da Fênix no mercado gaúcho. A empresa expandiu atuação no país após vencer parte da licitação da limpeza urbana da cidade de São Paulo, um dos maiores contratos do setor no país.

A estratégia é consolidar a atuação no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. O contrato firmado em Lajeado totaliza R\$ 32,18 milhões para quatro anos.

FORTALECENDO A JUVENTUDE PARA A PAZ

Cuidar de cada jovem é também cuidar do futuro da cidade.

Pacto Lajeado pela Paz

(51) 3982.1262
pacto@lajeado.rs.gov.br
@pactolajeadopelapaz

PREFEITURA DE LAJEADO

O SOMAR integra o Pacto Lajeado pela Paz e oferece um espaço seguro e acolhedor para adolescentes desenvolverem habilidades socioemocionais, descobrirem talentos e assumirem seu protagonismo na escola e na comunidade. Acontece ao longo de 10 encontros semanais com círculos de diálogo, dinâmicas de reflexão, oficinas criativas e exercícios de escuta ativa e convivência.

O PROGRAMA PROMOVE:

- Protagonismo e empoderamento juvenil
- Habilidades socioemocionais e criativas
- Diálogo, respeito e equilíbrio emocional
- Cooperação, diversidade e trabalho em equipe
- Preparação para o mundo do trabalho

RESULTADOS 2025

- 141 jovens participantes
- 6 escolas parceiras
- 7 bairros alcançados
- 1 CRAS envolvido

Engenho de ideias

*Publicação paga pela Prefeitura de Lajeado. Veiculação: R\$ 1.470,25 | Criação R\$ 0,00 (Lei 10.512/2017).

Opiniãoanálise

ÁGUA, ESGOTO E ASFALTO EM LAJEADO

Governo renova com a Corsan/Aegea nos próximos dias. Mas a “repavimentação” ainda será melhor debatida

A administração de Lajeado encaminha até o fim dessa semana, à Corsan/Aegea, uma nova lista de modificações sugeridas ao contrato que será renovado até dia 15 de dezembro com a concessionária. Além de garantir uma estratégia exequível para atingir o Marco Legal do Saneamento, e além de solicitar um valor maior de outorga (R\$ 40 milhões), uma nova estação de captação de água (R\$ 60 milhões), e ainda garantir a disputada e desejada indenização às associações e sociedades privada de água (cerca de R\$ 10 milhões), o Executivo lajeadense

também dialoga com a Agergs para acertar outros ajustes relacionados ao aditivo contratual. Entre esses, as multas e requisitos mínimos nas obras de reparo e repavimentação. Ou seja, exigir mais qualidade e responsabilidade daqueles tradicionais – e hoje traumáticos – “tapa-buracos” que a Corsan deixa de herança aos lajeadenses em centenas de vias municipais asfaltadas. Para o leitor compreender melhor, hoje a concessionária paga uma multa de R\$ 375 à Agergs a cada “execução inadequada dos serviços de reparo e repavimentação”. E o governo quer elevar – e muito – essa infração.

Carine representa prefeitos em encontro com presidente Lula. E usa espaço para agradecer



Primeira prefeita da história de Estrela, Carine Schwingel (União Brasil) representou os prefeitos do Vale do Taquari e do Rio Grande do Sul durante evento realizado ontem, no Salão Leste do Palácio do Planalto, em Brasília. O encontro serviu para anúncio de mais R\$ 3 bilhões para construção de moradias populares em municípios com menos de 50 mil habitantes, e diversos prefeitos da região estavam presentes. Carine foi designada para falar e dividiu o palco com o presidente Lula e os ministros das Cidades, Jader Barbalho Filho (MDB), da Casa Civil, Rui Costa, e da Integração, Waldez Góes (PDT). “Eu não pertencço ao partido do presidente. Mas posso garantir

que em nenhum momento isso foi questionado por qualquer agente do governo federal. Percebemos, em todos os ministérios, que a preocupação realmente é com as pessoas que estão na ponta”, salientou ela, elogiando a atuação do chefe da Casa de Governo no RS, Maneco Hassen, do ex-ministro e deputado federal, Paulo Pimenta, e o Chefe da Defesa Civil Nacional, Volnei Wolff. Por fim, reforçou o pedido para que o governo federal continue garantindo recursos e políticas públicas para a recuperação estrutural, emocional e social do Vale e do Estado. “Tenho certeza que o senhor presidente vai continuar olhando para o Rio Grande do Sul”, finalizou.



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Situação cada vez mais constrangedora em Cruzeiro do Sul...

A relação entre a vereadora e presidente da Avat, Daiani Maria (MDB), e o secretário de Saúde de Cruzeiro do Sul, Celso Kaplan, criou uma situação pra lá de inusitada e melindrosa em uma das cidades mais destruídas e (ainda) impactadas pelas tragédias climáticas. Como muitos já sabem, embates públicos e mensagens privadas motivaram um Boletim de Ocorrência por parte dela, registrado na semana passada, e cujo resultado foi uma medida cautelar que impede o secretário de se aproximar a menos de 200 metros da vereadora. Na sequência, e diante da inauguração da reforma de um posto de saúde – que ocorreu ontem –, nova decisão judicial, desta vez favorável ao secretário, impediu a participação dela no evento público, possibilitando, assim, a presença dele. Daiani até buscou um habeas corpus para, de forma liminar, suspender tal decisão. Mas o pedido foi rejeitado pelo TJ/RS. Na cidade, e não por menos, a expectativa é grande pelos próximos capítulos. Ah, e também pelos posicionamentos oficiais dos poderes Executivo e Legislativo...

OPERAÇÃO LAMAÇAL

Vereador pede informações sobre empresa investigada

Responsável por tornar públicas as denúncias de supostas irregularidades nos serviços pagos pelo governo de Lajeado à empresa PDS Obras, e autor do pedido de instauração da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), o vereador Ederson Spohr (MDB) também solicitou informações sobre a empresa Plati, investigada pela Polícia Federal e a Corregedoria-Geral da União (CGU) em função de contratos firmados na gestão do ex-prefeito Marcelo Caumo. Em requerimento encaminhado ao Executivo, Spohr solicita a relação de todos os funcionários que atuaram ou ainda atuam pela terceirizada, bem como as respectivas folhas de pagamento dos psicólogos, assistentes sociais, educadores sociais, auxiliares administrativos e motoristas, “desde a assinatura, em 17 de julho de 2024, até a presente data.” Ou seja, o assunto enfim deve ser esmiuçado no Legislativo.

TIRO CURTO

- Suplente de vereador em Lajeado, e Coordenador Regional do PT reeleito no Vale do Taquari, Jones Fiegenbaum assumiu a cadeira na sessão desta semana. E não surpreendeu a ninguém ao utilizar o microfone para falar da prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).
- Em tempo, e em meio ao imbróglio jurídico envolvendo o processo de formação da Guarda Civil Municipal de Lajeado, é fundamental que o governo municipal invista cada vez mais na capacitação e valorização dos fiscais de trânsito. Além de sempre garantir ferramentas adequadas aos agentes.



OLHAR DO LUCAS

@lucaswarken



Nosso peregrino visitou a capela Santo Antônio, construída em 1952 em Linha Garibaldi, no interior de Encantado. E, pela camiseta do nosso caminhante, ele foi lá rezar por melhores jogos nas próximas três rodadas do Campeonato Brasileiro.

Chover no molhado

Por vezes os embates sobre a CPI das supostas obras irregulares em Lajeado perdem o rumo das necessárias investigações e desandam para o lado político, partidário ou pessoal. Ora, atacar o conhecido “intercâmbio” entre cadeiras de vereadores e cargos comissionados do Executivo para enxovalhar as “teses” de defesa é “chover no molhado”. É difícil você “criminalizar” tais decisões políticas e partidárias quando a prática está enraizada em todos os partidos e ideologias. E vamos combinar: o principal ativo da oposição neste enredo da CPI são as próprias denúncias.

Chover no molhado II

O ataque sem rumo da oposição abre margem a um “contra-golpe” por parte dos defensores do governo, com destaque absoluto ao vereador Mozart Lopes (PP), que tem sido o principal alvo das advertências paladinas. Ele chegou à cadeira de vereador porque outros suplentes abriram mão da vaga e, por coincidência ou não, os mesmos suplentes hoje ocupam cargos na prefeitura. Como contra-ataque, Lopes utilizou o “alto” custo das perícias realizadas nas obras investigadas para tentar enlodar as “teses” de acusação e a própria CPI. E isso também é “chover no molhado”.

Licitação está prevista para ocorrer neste ano e assinatura do contrato em 2026. Estudo avaliou 30 pontos de risco. Entre os locais, está a Av. Benjamin Constant, em especial nos acessos fechados entre os bairros Moinhos D'Água e Bom Pastor

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

A rotina de acidentes na avenida Benjamin Constant chegou ao limite. Neste ano, são mais de 140 ocorrências e, pelo menos, três mortes. Duas interseções foram fechadas pelo Departamento de Trânsito há quase três semanas para evitar colisões. A medida emergencial reduziu conflitos, mas ampliou a cobrança da comunidade por soluções.

O governo municipal agora finaliza o estudo que embasa a instalação de lombadas eletrônicas. A análise será apresentada à prefeita Gláucia Schumacher nas próximas semanas e, segundo o secretário de Planejamento, Alex Schmitt, a licitação deve ser lançada ainda neste ano. O contrato fica para 2026.

Foram quatro meses de estudos. A Secretaria de Planejamento cruzou dados da Brigada Militar, Detran, PRF e do sistema de monitoramento do município. Foram avaliados 30 pontos urbanos de risco, os horários das colisões, condições climáticas, geometria das vias e padrões de comportamento dos condutores.

“O estudo identifica onde o equipamento é realmente necessário”, destaca Schmitt. A proposta inclui definição dos locais, sinalização complementar e ajustes na engenharia viária.

A Av. Benjamin Constant é prioridade. Com quase 4 quilômetros



No cruzamento entre a rua 25 de Fevereiro e a Benjamin Constant, dois jovens morreram em julho depois de uma colisão entre moto e um automóvel

TRÂNSITO DE LAJEADO

Município aposta em lombadas eletrônicas para reduzir acidentes

e topografia irregular, ondulações e visibilidade limitada, no trecho duplicado são 24 cruzamentos e tráfego intenso. O estudo indica que a duplicação, sem intervenções de controle, induz a velocidade elevada.

Medida inevitável

A Benjamin Constant é uma avenida arterial, com grande fluxo, características urbanas de risco e histórico de velocidade acima do limite. O coordenador do Departamento de Trânsito, Vinícius Renner, afirma que a combinação de excesso de velocidade

e desatenção (em especial pelo uso de celular) explica a maioria dos registros.

“Nós colocamos viaturas nos pontos críticos para forçar a redução, mas não resolve. Há motoristas trafegando sempre acima do permitido. Lombadas eletrônicas são inevitáveis”, diz.

A decisão ganhou respaldo político, após anos de resistência e acusações de “indústria da multa”. Para Renner, este argumento não tem sustentação diante da realidade do trânsito. “Temos três mortes só neste ano na Benjamin. É absurdo discutir multa quando estamos falando de vidas.”

Bloqueio

Os acessos às ruas 25 de Fevereiro e Urbano Jaeger foram interrompidos no início de novembro. Cavaletes separam os sentidos e obrigam quem vem do bairro a seguir até a Avenida Aury Stürmer para retornar.

O fechamento trouxe mais segurança e também comprovou o risco devido ao excesso de velocidade na via. Conforme Renner, o fechamento foi algo temporário, frente a impossibilidade de manter fiscais de trânsito de plantão

intermitente no trecho. De acordo com ele, uma das possibilidades em avaliação é estender o canteiro para fechar em definitivo as duas esquinas.

Engenharia e comportamento

Para o professor de Arquitetura e Urbanismo da Univates, Augusto Alves, dados são a base de qualquer resposta estrutural. “Conscientização não resolve tudo. Sempre haverá quem ignore regras. Em avenidas de alto risco, os controladores de velocidade são o último recurso”, afirma.

Ele reforça que em muitos pontos, a geometria da via induz ao erro. “Não é apenas um problema de imprudência. Há locais com traçado inadequado, curvas cegas, declives e excesso de acessos.”

Segundo o secretário de Planejamento, Alex Schmitt, a administração também trabalha em reconfigurações, com medidas como rotatórias em áreas de conflito. “Lajeado tem quase um carro por habitante. A mobilidade exige um sistema que garanta fluxo e segurança ao mesmo tempo.”

Pontos críticos na Benjamin Constant

- Mais de 140 acidentes em 2025
- Três mortes no ano
- 24 cruzamentos ao longo de 3,2 km no trecho duplicado (do bairro Montanha até Conventos)
- Ondulações e baixa visibilidade em trechos chave

Trechos bloqueados desde 7 de novembro

- Rua 25 de Fevereiro (conversão proibida no sentido Bairro–Centro)
- Rua Urbano Jaeger (conversão proibida no sentido Bairro–Centro)

Base do estudo técnico

- 30 pontos avaliados
- Cruzamento de dados BM, Detran, PRF e monitoramento municipal
- Mapeamento de horário, clima, fluxo e limites de velocidade

O que vem agora

- Apresentação do estudo
- Abertura da licitação ainda em 2025
- Contrato previsto para 2026
- Lombadas eletrônicas em pontos definidos pela análise técnica

Nega Salgados®

📍 nega_salgados 🌐 negasalgados.com.br

☎️ (51) 3714 4190 📞 (51) 99878-0121

📍 Rua São Pedro, 455, Bairro Moinhos em Lajeado

